

CACAUICULTURA

19/09/2011 à 16/12/2011

Ano III nº 13

Informações de

Mercado

COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

CEPLAC
Cacau - Informações de Mercado

MISSÃO DA CEPLAC

A missão da Ceplac é promover o desenvolvimento sustentável das regiões produtoras de cacau no Brasil.

Este documento não constitui prognóstico
de evolução e comportamento de mercado

© Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou para qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de texto é do autor.

Elaboração e divulgação:

Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

Rua G - Setor Sudoeste, Campus do INMET

CEP 70.680-900 - Brasília/DF

Tel.: (61)3966-3250

E-mail: diret@ceplac.gov.br

Diretor: Jay Wallace da Silva e Mota

Coordenador Geral de Administração e Finanças: Edmir Ferraz

Coordenador Geral Técnico-Científico: Manfred Müller

Coordenador Geral de Gestão Estratégica: Elieser Correia

Técnico de Planejamento: Ricardo Rodolfo Tafani

Coordenação Editorial: Assessoria de Comunicação Social Ceplac/Diret

Produção e Consumo Mundial: A Organização Internacional do Cacau - ICCO, em fins de novembro/2011 divulgou pela quarta vez, estimativas para a safra mundial 2010- 2011, elevando a previsão de superávit, de iniciais 119 mil toneladas, para segunda estimativa de 187 mil toneladas, posteriormente para 325 mil toneladas e no fim, para 341 mil toneladas. Os acréscimos sucessivos foram, respectivamente, de 68 mil (187.000-119.000t), 138 mil (325.000-187.000t) e finalmente, de 16 mil (341.000-325.000t) considerando as diferenças entre valores divulgados como primeira, segunda, terceira e quarta estimativas da ICCO. O total da elevação do superávit de produção entre a primeira e a última estimativas é de 222 mil t (341.000-119.000t). As razões para elevações sucessivas nas previsões de superávits derivaram das condições excepcionais de clima na África Ocidental bem como dos elevados preços que estimularam a produção, a qual pareceu apresentar elevação em quase todos os países produtores.

A divulgação oficial de estimativas em 30.11 indica superávit anual de 341 mil t para a safra 2010/11. Segundo a ICCO, a produção líquida da safra 2010/11 foi de 4,2075 milhões de t derivada de produção bruta de 4,250 milhões de t, ultrapassando de longe e, pela primeira vez na história, a marca dos 4 milhões de toneladas, com aparente elevação adicional de 619 mil t, ou 17,0%, frente à produção bruta de 3,631 milhões de t do ano agrícola 2009/10. As estimativas indicam também revisão das moagens internacionais 2010/11, subindo de 3,716 milhões de t em 2009/10, para 3,867 milhões de t, com elevação de 151 mil t, ou 4,1% sobre o ano anterior. Em resumo, as estimativas da ICCO de 30.11.2011, indicam produção bruta mundial de 4,250 milhões de t e moagens de 3,867 milhões de t. Portanto, a diferença entre produção líquida [4,250 milhões x 0,99=4,2075 milhões] (por perda de 1% no peso) e moagens, alcançaria a 341 mil t (4,207,5 milhões-3,867 milhões de t). Os estoques mundiais, nesse caso, se elevariam de 1,493 milhão de t em 2009/10 para 1,834 milhão de t, equivalentes a 47,4% das moagens

mundiais de 2010/11. Os comentários dos informes anteriores sobre o superávit de produção inicialmente estimado pelos analistas particulares de mercado (em final de 2010 indicavam tendência a superávit da ordem de 265 a 300 mil t, com aparente exagero frente à divulgação das estimativas iniciais da ICCO. Todavia, no presente informe, pela segunda vez corrige-se o comentário inicial, reconhecendo que o superávit em 2010/2011, segundo as últimas estimativas a ICCO (341 mil t), passou a representar entre 114% e 128% das estimativas iniciais dos analistas privados, as quais ficaram, obviamente, modestas, frente à realidade mostrada pela Organização Internacional do Cacau. O fim do impasse político na Costa do Marfim e a conseqüente liberação de exportação da produção represada em portos e regiões produtoras do país até meados de abril/2011, estimada em 500 mil t, além da elevação da produção em quase todos os principais países produtores, elevaram substancialmente a oferta mundial. Também, se verificou: a) intensificação no nível das dificuldades econômicas, políticas e sociais na zona do Euro (€), notadamente na Grécia, Espanha e Portugal, incluindo Irlanda e Itália, partes ativas e componentes do maior mercado consumidor de chocolate; b) desafio nos Estados Unidos, Europa e Japão para realizar profundos ajustes orçamentários visando controlar os enormes déficits fiscais. Como mencionado nos informes anteriores, tais elementos se constituem em fatores negativos e possíveis indutores de arrefecimento de emprego, renda e consumo bem como de direcionamento para possível redução dos preços do cacau, o que de fato, vem ocorrendo, ainda que a contragosto dos produtores. As cotações internacionais oscilaram, porém, indicando tendência ao recuo, ainda que em torno de níveis próximos aos verificados no fim de 2010, (US\$2900/t-US\$3000/t). No último informe, (junho-setembro 2011), se fez referência a que *"análise mais restritiva e crítica, (pautada de forma incisiva e com maior peso nos fatores fundamentais do mercado do cacau) pareceria estar a indicar possibilidade de preços abaixo dos atuais níveis. Ainda assim, não pode ser descartado que as cotações possam continuar a oscilar intensamente, influenciadas principalmente por ações de novas aplicações do mercado financeiro mundial nos mercados de commodities, o que caracterizaria*

*movimentos especulativos, em parte, porém, e possivelmente, neutralizados em face da existência de interesse comprador derivado da relativa redução dos preços internacionais frente a necessidade de matéria prima do setor chocolateiro internacional.”. De fato, as expectativas se verificaram e ocorreram de forma intensa. Na Costa do Marfim, primeiro produtor mundial, praticamente durante o ano inteiro se verificou deficiência de informações oficiais ou estimativas mais confiáveis sobre as entradas de cacau nos portos. Segundo a Agência Reuters, as *entradas de cacau nos portos até 30.09.2011, teriam alcançado volume de 1.477.855t, comparadas a 1.242.293t do ano anterior. O resultado superou também o recorde histórico anterior, de 1.407.833 t, alcançado na safra 2006/07. A Agência Dow Jones publicou dados oficiais dos portos para as exportações efetivas da safra 2010/11, até 31.08.2011, indicando que teriam alcançado 1.396.052 t de cacau em termos de equivalente amêndoa frente a 1.265.701t para a mesma data de 2010. Para Gana, declaração do Cocobod informou as compras até 08.09.2011, 49ª e última semana da safra 2010/11, em volume de 1.024.553 t, comparadas às 626.297 t do ano passado. As informações, portanto, indicam que Gana superou o marco de 1 milhão de toneladas bem antes do que estava previsto, na safra 2012/13. Apesar das autoridades minimizarem a questão, grandes quantidades de cacau foram contrabandeadas da vizinha Costa do Marfim. Ressalta-se o comentado no informe anterior a respeito... “da inquietação que começa a gerar... a evolução do somatório aparente das produções da Costa do Marfim e Gana, que já estaria perto dos 2,5 milhões de toneladas e, de continuar evoluindo em ritmo semelhante ao observado, levará a recorrentes excedentes estruturais de grande volume e óbvios efeitos negativos que levariam ao retrocesso dos preços de cacau para níveis críticos”.* Tais efeitos, poderão ser observados' em prazos relativamente curtos. Na Indonésia a Askindo - Associação Indonésia de Cacau divulgou *previsão da produção de 2011, 450.000t, contra supostas 600.000t em 2010. Para 2012, é projetada produção de 500.000t, abaixo da estimativa anterior de 600.000t. No Brasil, a safra internacional 2010/11 alcançou a 199.797t, 23,94% acima das 161.210,3t da safra anterior, 2009/10.**

Moagens mundiais: na União Européia no 3º trimestre de 2011 (incluindo Alemanha), segundo a Associação Européia de Cacau, as moagens marcaram recorde histórico somando 377.388t, 14,05% acima das 330.900t, de igual trimestre de 2010. O resultado total da safra 2010/11 constituiu também recorde histórico, com 1.427.874t, 5,63% acima das 1.351.770t de 2009/10. Para o caso específico da Alemanha a BDSI divulgou as moagens de cacau do 3º trimestre de 2011, 128.288t, recorde histórico, e elevação de 38,33% sobre as 92.738t do mesmo trimestre de 2010. O total das moagens na safra internacional 2010/11, chegou ao recorde de 440.538,7 t, com ganho de 21,99% em relação às 361.139t de 2009/10. As moagens dos Estados Unidos para o terceiro trimestre de 2011 foram de 124.621 t com elevação de 3,42% frente às 120.495t do mesmo trimestre de 2010. No Brasil, as moagens na safra internacional 2010/11, chegaram ao recorde de 239.122t, 5,85% acima das 229.086,6t moídas na safra 2009/10 e, ainda, superiores ao recorde histórico anterior de 232.423t de 1990/91. As estimativas das moagens mundiais na safra 2010/11, embora variassem bastante, evidenciavam afunilamento para volume da ordem de 3,800 milhões de t, finalmente estimado pela IICO em 3,867 milhões de t. ou 1,76% acima da indicação referenciada. Em paralelo, mencionou-se que o volume real do superávit da produção mundial 2010/11, parecia depender mais intensamente da evolução efetiva da produção do que do consumo mundial. De fato, a evolução da produção mostrou crescimento de 619 mil t, ou 17% sobre a safra anterior, para um crescimento de 151 mil t ou 4,1% para as moagens mundiais.

Importações mundiais: Ao longo do período do Informe, houve poucas estatísticas sobre importações. As disponíveis referem-se às importações norte-americanas para os meses de agosto, setembro e outubro de 2011. Em agosto de 2011, as importações somaram 38.893,8t de cacau em amêndoas, 314,7% acima das 9.378,4t do mesmo mês de 2010. As importações de manteiga alcançaram 7.276,3t, 2,9% acima das 7.073t de agosto de 2010. Já as importações de pasta (líquor) subiram de 273,5t em agosto/2010 para 999,0t em agosto de 2011, isto é, 265,3% a mais.

Para o caso de produtos sólidos de cacau, a importação de agosto foi de 12.068t frente a

14.486,7t do mesmo mês do ano anterior, com redução de 16,7%. Para o *mês de setembro de 2011*, as importações de cacau em amêndoas somaram 16.050,4t, 51,6% abaixo das 33.170t do mesmo mês de 2010. As importações de *manteiga* alcançaram 5.088,3t, 3,3% abaixo das 5.264t do mesmo mês de 2010. Já as importações de *pasta (líquor)* subiram de 1.267t em setembro/2010 para 3.151t isto é, 148,7% a mais, em setembro/2011. Para os *produtos sólidos* de cacau, a importação de setembro/2011 foi de 11.392,5t frente a 13.364,1t do mesmo mês do ano anterior, com redução de 14,7%. Finalmente, as importações para o mês de *outubro/2011*, as importações de cacau em amêndoas somaram 17.982,4t, 107,9% acima das 8.648,3t do mês de outubro/2010. As importações de *manteiga* alcançaram 5.517,6t, 27,9% abaixo das 7.648,8t do mesmo mês de 2010. Já as importações de *pasta (líquor)* subiram de 576,1t em outubro/2010 para 1.201,9t isto é, 108,6% a mais, em outubro/2011. Para os *produtos sólidos* de cacau, a importação de outubro/2011 foi de 11.083t frente a 12.892,1t do mesmo mês do ano anterior, com redução de 14,0%.

Preços Internos: Os preços ao produtor, da segunda metade de setembro/2011 a meados de dezembro/2011 caíram gradativamente, de limite superior de R\$84/@ na terceira semana de setembro ao nível inferior de R\$65/@ em meados de dezembro, com valores médios próximos a R\$81,5/@ na segunda metade de setembro, R\$76-78/@ em outubro, R\$73-74/@ em novembro e R\$66-67/@ na primeira metade de dezembro. **Ao comparar os preços recebidos pelo produtor brasileiro de setembro a dezembro de 2011, observaram-se reduções nominais aproximadas a 17,9% para os preços máximos (R\$ 84/@ para R\$69/@), de 15,6% para os mínimos (R\$77/@ para R\$65/@) e redução de 18,4% para os preços médios (R\$81,5/@ para R\$66,5/@).** Os preços internos sofreram influência contrastante da queda acentuada das cotações do mercado e a elevação do dólar frente à moeda nacional; isso, por momentos, teria neutralizado parcialmente efeitos negativos da deterioração das cotações externas.

Recebimentos Internos: A *safr*a brasileira 2010/11 (01.05.10-30.04.11), fechou com recebimentos de 200.964,5 t ou 3.349.408

sacos de 60 kg, dos quais 2.556.556 do estado da Bahia (76,3%) - (153.393,4 t), e 792.852 sacos (47.571,1 t) de outros estados (23,7%). A *safr*a Internacional 2010/11 - [01.10.10 - 30.09. 11], fechou registrando entradas de 199.797 t, respectivamente 150.190,7 t da Bahia e 49.606,3 t dos outros estados. Para a *safr*a brasileira 2011/12 (01.05.11-30.04.12), que inclui a safra temporão (01.05-30.09.11) e a safra principal (01.10.11 a 30.04.12) as entradas de cacau em grão até 11.12.11 alcançaram a 136.656,7t, (2.277.611 sacos de 60 kg). Para a mesma safra, registram-se importações de 13.933,4t de outros países, (232.223 sacos de 60 kg.). O *temporão brasileiro* (01.05.11-30.09.11), fechou em 101.553,2 t, 1,14% abaixo das 102.720,7 t do temporão de 2010. Comparando as evoluções das safras brasileiras 2010/11 e 2011/12, em data equivalente (respectivamente 11.12.2010 e 11.12.2011), em dezembro/2010, a safra 2010/11 registrara entradas de 161.487,6t, 18,17% acima das entradas acumuladas para a atual safra brasileira 2011/12.

Preços Internacionais, Cotações em Nova Iorque:

O mercado mundial na safra internacional 2010/2011 mostrou instabilidade, reflexo da evolução dos fundamentos do próprio mercado e da alternância entre frágeis avanços e recuos de intensidade na economia mundial. A safra internacional 2009/2010 terminou com déficit revisado de produção da ordem das 102 mil t, segundo a ICCO. Tal déficit, entretanto, foi neutralizado nos preços pelas perspectivas, ainda que incertas naquele momento, de excedentes de produção no curto prazo. Apesar das estimativas de elevados excedentes de produção para 2010/11 e dos altos estoques internacionais, da ordem de 1,6 milhões de t, até o fim da crise na Costa do Marfim, a evolução do mercado acusou reflexos sobre os preços com intensidades variáveis e alternâncias, passando de tendência à elevação no primeiro quadrimestre para viés de queda acentuada a partir de fins de abril. No período março-maio/2011 o mercado ainda observara elevação de preços acusando máxima de US\$3.775/t em inícios de março. Verificava-se um mercado nervoso e instável em face da crise da Costa do Marfim, que chegara ao seu fim em abril, mesmo que apenas aparente, pois os problemas internos para total pacificação continuam até o presente. A partir de meados de maio/2011, a primeira posição cotada (Julho após 11.04.11 e Setembro após 13.06), ao se considerarem os

fechamentos semanais, observou oscilações intensas, porém, com tendência geral de queda, alcançando US\$2.851/t como valor mínimo em 03.06.11. A partir daí, **Gráfico 1**, os preços verificaram novas oscilações, porém, tendentes à elevações que alcançaram o ápice entre 08 a 15.07 com cotações mínimas entre US\$3.000-US\$3.100/t e máximas de US\$3.200-US\$3.250/t. A partir de meados de julho, as cotações voltaram a arrefecer durante praticamente um mês, até meados de agosto, chegando a níveis mínimos de US\$2.800-US\$2.900/t. De meados de agosto e até inícios de setembro, os preços acusaram novamente elevação e, para a primeira posição (*Dezembro após 15.08.11*), se recuperaram até níveis próximos aos US\$3.100/t. Daí em diante e até meados de setembro, verificaram-se novas perdas, com preço inferior de US\$2.780/t e máximo próximo de US\$2.900/t. Desde então, os preços continuaram com tendência de queda intensa, chegando a verificar-se em meados de dezembro/2011, para a primeira posição (*Março/2012 após 07.11.11*) cotação de US\$2.274/t como máxima, mínima de US\$1.983/t e fechamento de US\$2.101/t, **Gráfico 2**. Desde o mês de setembro, o mercado de cacau pareceu passar a reagir em função da realidade dos elementos fundamentais. O elevado superávit de produção da safra 2010/11, divulgado e praticamente ignorado durante meses, viu-se reforçado por intensa pressão vendedora das origens, principalmente africanas, a partir de outubro, início da safra 2011/12, perspectivas incertas quanto à safra 2011/12, ao se noticiarem informações que indicam desde déficits de 100 mil t até superávits da mesma intensidade bem como notícias de eventuais melhoras do clima com possível retorno do fenômeno de *La Niña*, o que poderia reduzir e até mesmo eliminar possíveis déficits de produção inicialmente indicados para a safra 2011/2012. Em paralelo, se observa quadro macroeconômico mundial cada vez mais sombrio, principalmente pelas dificuldades na Europa da Zona do Euro (€) e nos Estados Unidos o que tenderia a possível estagnação da demanda nos principais países consumidores.

Fatos e Notícias. Ao longo de praticamente um trimestre (19/09-16/12), verificaram-se fatos e informações diversas, dentre as quais, em **Setembro**: **a)** Enquanto as condições de clima mudavam, favorecendo o desenvolvimento do cacau para a safra 2011/12, na *Costa do Marfim* produtores disseram-se preocupados

com a falta de trabalhadores migrantes, principalmente oriundos de Burkina Fasso e Mali, que perseguidos durante os conflitos armados fugiram do país e não tinham retornado. Eles são essenciais para manutenção das plantações e a ausência dos mesmos pode significar perdas de produção; **b)** verificada presença de tropas na região ocidental do país, junto à fronteira com a Libéria, visando defender a população local de conflitos envolvendo lavradores do norte do país e de países vizinhos, que estavam sendo massacrados por ex-milicianos de tribos locais, partidários do ex-presidente Gbagbo os quais, após fugirem para a Libéria, faziam incursões noturnas; **c)** no campo político, a FPI, partido do presidente deposto, retirou-se da multipartidária Comissão Eleitoral Independente, alegando divergências profundas com os demais partidos a respeito de como conduzir as eleições parlamentares previstas para fim deste ano. Tal manobra pode colocar em risco os esforços para reconciliação política no país; **d)** *Gana* estuda manter ou ainda elevar o preço garantido para o produtor em 2012, que na safra 2010/11 foi 3.200 cedis/t (US\$2.090/t). O *Gana* Cocobod confirmou a contratação de linha de crédito de US\$2 bilhões para financiar a safra 2011/12; **d)** Ministro da Agricultura da *Nigéria* disse que país quer dobrar a produção de aproximadamente 250 mil toneladas para 500 mil toneladas até 2015, através da melhoria de infra-estrutura e financiamento de insumos e mudas para os produtores. Não obstante promessas de governos anteriores nesse sentido, a produção tem permanecido estagnada entre 200 e 250 mil toneladas desde há vários anos; **e)** Diretor Executivo da ICCO disse prever equilíbrio entre produção e consumo ou pequeno superávit para a safra 2011/12; **f)** *Cargill* planeja instalar indústria de cacau na *Indonésia*. Seriam investidos US\$113 milhões em fábrica processadora com capacidade de 65-70 mil toneladas/ano, que entraria em produção em junho de 2013. O local da fábrica, ainda não definido, poderá ser em Makassar ou na ilha de Sulawesi, ou ainda, em Surabaya, Java; **g)** na *Costa do Marfim* foram abertos os trabalhos da Comissão de reconciliação, constituída nos moldes da entidade do mesmo nome que operou a pacificação racial na África do Sul após o fim do "Apartheid". A comissão de 11 membros terá por tarefa examinar os atos cometidos pelos dois lados em conflito durante a guerra civil ocorrida entre dezembro de 2010 e abril de 2011; **h)** O Presidente da *Costa do Marfim* Alassane Ouattara, em reunião da

Assembléia Geral da ONU, em Nova Iorque, disse haverem boas perspectivas para a safra 2011/12 na *Costa do Marfim*. Indicou que a safra do país poderá alcançar a 50% da produção mundial e na ocasião prometeu finalizar a reforma do setor cacau até o mês de novembro; **i)** O Comitê de Gerenciamento do setor de Café e Cacau (CGFCC) na *Costa do Marfim* concedeu licenças a 82 entidades (48 empresas e 34 cooperativas de produtores) para exportar café e cacau em 2012, número superior às 68 entidades credenciadas na safra passada; **j)** clima desfavorável por excesso de chuvas e elevado grau de incidência de doenças, pioram as perspectivas de safra na Indonésia. Prevê-se redução das atuais 480-500 mil toneladas, para 400 mil toneladas; **k)** A administração da NYSE LIFFE anunciou que começará a divulgar relatório das posições especulativas do comércio naquele mercado londrino. No mês de **Outubro**: **l)** Governo da *Costa do Marfim* através do Comitê Gerenciador do Setor de Café e Cacau – CGFCC submeteu para discussão com empresas exportadoras e processadoras, esboço do projeto de reforma do sistema de comercialização do cacau, a entrar em vigor a partir da safra 2012/13. Prevê-se que 70% da safra do país continuem a ser comercializada através de empresas privadas, mas, 30% passariam a ser negociados pelo próprio CGFCC. Entre 70-80% de cada safra seriam vendidos antecipadamente, a semelhança de Gana. A partir da safra 2013/14, a comercialização seria feita por sistema de leilões, com dois pregões diários, partindo de um preço mínimo, calculado com base na cotação da LIFFE (Londres). Seria estabelecido um preço referencial de exportação para cada temporada, fixando-se o preço mínimo garantido para o produtor em 50% do preço referencial de exportação. Em função das poucas informações disponíveis, torna-se difícil imaginar como o novo sistema poderá funcionar; **m)** também na *Costa do Marfim* o governo aumentou os controles nas fronteiras e ameaçou processar empresas que fossem flagradas realizando contrabando de cacau para os países vizinhos. Fontes dos produtores indicaram que as medidas não terão efeito enquanto existirem disparidades entre os preços pagos pelos compradores domésticos e os preços dos compradores nos países vizinhos, principalmente Gana; **n)** os produtores de cacau da *Nigéria*, segundo notícias da Bloomberg, se recusavam a aceitar os preços oferecidos pelos compradores locais,

que caíram para 340.000-360.000 Naira/t (US\$2.085-2.205), na expectativa de subirem para 400.000 Naira/t, (US\$2.455). Tal ação vinha sendo estimulada pelo atraso na colheita da safra principal, dificultada pelo excesso de chuvas na maioria das regiões de produção; **o)** distúrbios políticos na *Costa do Marfim* ressurgiram em incidentes violentos de confronto entre partidários do ex-presidente Gbagbo e o atual presidente Ouattara. Representantes da ONU alertaram que conflitos dessa natureza representam sério risco para a realização pacífica de eleições parlamentares marcadas para meados de dezembro; **p)** em visita a Gana, o presidente da *Costa do Marfim* pediu que as autoridades do país executassem os mandados de prisão emitidos pela justiça do seu país contra partidários do ex-presidente Gbagbo, que acusados de crimes, buscaram asilo em Gana; **q)** dirigente do Ministério da Indústria da *Indonésia*, anunciou projeto para triplicar o consumo interno de chocolates e outros produtos contendo cacau em período de três anos, a fim de estimular a indústria local de processamento; **r)** reportagem da agência DJ revelara que número crescente de produtores está substituindo as plantações de cacau por seringueira. Isso, porque os custos de mão de obra da produção de borracha natural são inferiores aos custos de produzir cacau sendo os preços da borracha mais remunerativos. A produção de borracha do país começou a crescer nos dois últimos anos e, atualmente, alcança volume próximo às 250.000 t/ano, com tendência de forte expansão, já que muitos seringais ainda não entraram em produção. Empresa do setor tem por meta elevar a produção para 600.000 t/ano até o ano de 2025, causando preocupação das empresas de cacau, por temerem diminuição das fontes de suprimento; **s)** representantes das Nações Unidas e de ONG's de fins humanitários, indicam persistirem na região produtora ocidental, próxima à fronteira com a Libéria, cerca de 200.000 pessoas, em grande parte lavradores, que deslocadas dos seus lares, ainda subsistem em campos de refugiados ou na cada de parentes. Muitos tiveram suas casas destruídas e temiam retornar com receio de serem alvos de violência tribal; **t)** publicação de preço indicador pelo governo para o cacau na *Costa do Marfim*, de FrCFA1.000/kg, equivalentes a US\$2.040/t bem como a expectativa de implementação de novo sistema de comercialização, com maiores vantagens para os produtores, incentivou a lavoura a dar continuidade a movimento de retenção de

cacau. O acirramento da demanda a partir de inícios de outubro resultou em ligeira melhora dos preços oferecidos aos produtores. Todavia, em paralelo, intensificara-se o contrabando de cacau para Gana; **u)** autoridade da *Costa do Marfim*, em entrevista concedida durante visita a Gana, fez a previsão de que o país, na safra 2011/12, deverá superar o recorde alcançado na última temporada e que a produção, deverá ser superior a 1,65 milhão de toneladas, graças à expansão do uso de fertilizantes e defensivos bem como de campanhas de treinamento para os produtores. A declaração foi recebida com ceticismo pelas empresas do setor, que projetam queda da produção na safra iniciada em outubro, frente à produção da temporada anterior, privilegiada por condições de clima excepcionalmente favoráveis; em **Novembro**; **v)** conforme porta-voz do governo da *Costa do Marfim*, o plano de reforma do setor cacau será adotado “o mais rápido possível” após o fim de reunião do gabinete ministerial. Desde que a safra 2011/12 já se encontra em andamento, a implementação das novas medidas será gradual e apenas passará a ter efeitos plenos a partir da safra 2012/13. A Bolsa de Café e Cacau (BCC) e as outras três entidades oficiais que atuam no setor, serão dissolvidas e substituídas por um único organismo regulador. Segundo o Ministro da Agricultura, até 70% da safra de 2012/13 será vendido antecipadamente, visando garantir para os produtores preço de no mínimo, 60% do valor CIF de exportação. Ainda, segundo o Ministro, a reforma visa aumentar o volume e qualidade da produção de cacau, permitindo melhor preço de venda para os produtores e, em paralelo, atender às “demandas” do Banco Mundial e outros organismos de ajuda financeira, que condicionam a concessão de novos empréstimos à aplicação da reforma; **w)** a produção da *Nigéria* poderá cair em 5% devido ao excesso de chuvas que prejudicaram o desenvolvimento da safra; **x)** o *Gana Cocoa Board* (Cocobod) está lançando campanha para aumentar o consumo interno de chocolates e outros produtos de cacau, visando elevar o consumo per capita das atuais 500 g/ano para 1,0 kg/ano; **y)** as perspectivas da safra da *Indonésia* não são boas; segundo previsão, a produção não deverá passar das 400 mil toneladas, embora se espere recuperação em 2012; **z)** A Corte de Apelações da *Costa do Marfim* concedeu liberdade condicional a pelo menos 20 dos mais de 100 antigos partidários do ex-presidente Gbagbo, sob acusações de “crimes de sangue, crimes

econômicos e comprometimento da segurança do Estado”. As prisões de Gbagbo e seu grupo, constituem sério problema político no país, pois o FPI, partido de Gbagbo e um dos maiores do país, se recusa a participar das eleições parlamentares marcadas para 11 de dezembro, entando o ex-presidente e seguidores continuarem confinados; **aa)** FMI aprova financiamento de US\$615,9 milhões para a *Costa do Marfim*, a ser desembolsado no curso de três anos e liberação imediata de cota inicial e US\$128,3 milhões. O crédito é isento de juros, carência de cinco anos e vencimento final de 10 anos. Segundo o vice-diretor executivo do FMI, destina-se a “dar suporte ao programa econômico de médio prazo para restabelecer integralmente a lei e a ordem e consolidar a paz através do crescimento econômico e geração de empregos, principalmente para os jovens”; **ab)** O governo da *Costa do Marfim* pretende implementar as reformas do sistema de comercialização até o final do ano, incluindo a alteração da forma de pagamento aos produtores de cacau. A reforma faz parte das condições do FMI e Banco Mundial para ampliar a ajuda financeira ao país; **ac)** os compradores locais na *Costa do Marfim* ofereciam preços da ordem de US\$1.470/t de cacau entando que os compradores de Gana pagavam entre US\$1.785-US\$1.790/t. Assim, o contrabando de cacau para Gana continuava a pleno vapor. Segundo estimativas do setor, em torno de 200 mil toneladas foram contrabandeadas na safra passada para Gana e Togo e, na opinião de analistas, o volume de contrabando na atual safra, poderá aumentar ainda mais; **ad)** na *Costa do Marfim*, a aproximação da temporada de seca, que normalmente inicia em meados de novembro, vinha sendo recebida com perspectivas diferentes nas várias regiões produtoras. Nas regiões do oriente e do sul previa-se amenizar a incidência de podridão parda que começava a se alastrar por excesso de umidade; na região ocidental, entretanto, poderia trazer problemas de seca, pois não chovia desde havia várias semanas; **ae)** O fluxo de cacau na *Costa do Marfim* começou a aumentar em função da elevação dos preços por exportadores e processadores, apesar da queda das cotações nas bolsas, e a conseqüente liberação do produto retido pelos produtores. Boa parte do cacau registrava qualidade adequada porém, os lotes armazenados por mais tempo em condições precárias nas regiões produtoras revelavam qualidade imprópria para exportação, com elevados índices de umidade e teores de mofo; **af)** segundo relatório da

Organização Meteorológica Mundial (OMM) o fenômeno climático “La Niña”, se apresentava fraco em novembro porém, previa-se ganharia forças até o final do ano. O fenômeno costuma provocar chuvas torrenciais e inundações na Oceania e no litoral pacífico da América Central, prevendo-se possa ganhar intensidade média sendo, porém, muito improvável que iguale a intensidade do último evento, ocorrido em 2010. Os efeitos de La Niña sobre o clima nas regiões de cacau da África Ocidental e no Brasil tendem a ser favoráveis, contudo, secundários; **ag)** Segundo o Banco Suíço *Credit Suisse Group AG*, os preços do cacau já teriam caído perto do seu “valor justo”. Na opinião do chefe de pesquisas de commodities do banco, os preços poderão experimentar reação altista em futuro próximo; **ah)** o partido político Frente Popular Marfiniana (FPI) do ex-presidente Gbagbo, anunciou formalmente que não participaria das eleições parlamentares marcadas para 11/12, caso o atual governo do presidente Ouattara não atendesse às suas principais demandas, que incluíam a liberação do ex-presidente Gbagbo (preso desde abril deste ano), o financiamento público das eleições, a liberação de outros presos políticos partidários de Gbagbo e participação igualitária da FPI na Comissão Eleitoral Independente, onde tem apenas 2 membros, contra 39 filiados aos partidos de apoio ao presidente Ouattara e seu aliado, o ex-presidente Henri Conan Bedie. Após encerramento das listas de candidatos para as eleições, verificara-se total de 1.182 concorrentes para as 255 cadeiras do Parlamento. A FPI não participou oficialmente da relação dos candidatos, porém, representantes do partido em número não especificado se registraram como “independentes”; **ai)** como indicavam as expectativas aparentes, a temporada de estiagem na *Costa do Marfim* teria se iniciado mais cedo, com ventos secos e quentes do Harmattan, soprando do deserto do Saara. Na região centro-oeste, em torno de Daloa, responsável por 25% de toda a produção de cacau do país, não chovera por mais de um mês, produzindo impacto negativo na corrente safra. A situação nas áreas ao sul e nas regiões costeiras apresentava-se menos crítica; **aj)** *Analistas do Reino Unido e dos Estados Unidos*, previram recuperação dos preços do cacau dos níveis de US\$2.400 para US\$2.700/t nos próximos três meses. Tais projeções se basearam na expectativa de queda na produção mundial na safra 2011/12 em 7,7% em relação ao desempenho recorde de 2010/11 bem como uma continuidade do aquecimento

da demanda por sólidos de cacau nos países emergentes. Tais previsões, entretanto, não constituíram unanimidade; reportagem publicada em meados de novembro pelo Wall Street Journal, cita previsões de possível queda nos preços para níveis abaixo de US\$2.000/t, diante da recessão que voltou a ameaçar os principais mercados consumidores do hemisfério norte; **ak)** a menos de duas semanas das eleições parlamentares da *Costa do Marfim*, o ex-presidente Gbagbo foi removido de Korhogo, no norte do país, para Haia, na Holanda, onde deverá responder por crimes contra a humanidade perante a Corte Criminal Internacional. O Promotor Chefe da Corte disse que ambos lados do conflito iniciado um ano atrás, cometeram crimes e atrocidades e que, portanto, acusações e mandados de prisão deverão ser emitidos contra mais pessoas envolvidas nos conflitos, independentemente de suas filiações políticas; **al)** A Golman Sachs Group Inc. reduziu projeção dos preços do cacau apenas uma semana depois de ter previsto recuperação. Os novos prognósticos indicariam preços de US\$2.450/t. Outros importantes bancos de investimento em commodities como Rabobank e Commerzbank, fizeram prognósticos semelhantes, não acreditando em recuperação dos preços do cacau em futuro próximo; no mês de **Dezembro**; **am)** na *Costa do Marfim*, foram registrados 5,7 milhões de cidadãos com direito a voto para participar das eleições parlamentares do dia 11/12. Segundo a Comissão Eleitoral Independente, o resultado será divulgado até o dia 18/12. Diante do boicote oficial do partido FPI do ex-presidente Gbagbo, um dos maiores do país, a coalizão dos partidos que apóiam o atual presidente deverá ganhar maioria expressiva. Isso, porque a oposição contaria apenas com pequenos partidos aliados de Gbagbo que não participaram do boicote. Dez candidatos pertencentes à FPI que decidiram concorrer como “independentes” foram suspensos pela direção do partido; **an)** na *Costa do Marfim*, bomba explodiu em escritório eleitoral de candidato de partido que participa da coalizão do presidente Ouattara, em cidade próxima a Abidjan, no sul do país. A explosão matou três pessoas e provocou vários feridos, mas, os autores do atentado não foram identificados; **ao)** o tempo seco e quente na região produtora ocidental aumentara a preocupação dos produtores com a safra corrente. Segundo fontes locais, a falta de chuvas por semanas a fio está impedindo a formação dos frutos que

resultariam em produção a partir de janeiro; **ap)** os produtores da *Nigéria* se recusam a vender seu cacau aos preços atuais, que sofreram queda acentuada nas últimas semanas. A retenção do cacau ocorre em momento em que as colheitas da safra principal estão no seu auge, e faz com que grandes quantidades de cacau estejam sendo estocadas em condições pouco adequadas nas regiões produtoras, podendo resultar em deterioração qualitativa. Já na *Costa do Marfim*, quantidades substanciais de cacau, estimadas entre 20 e 70 mil toneladas, estão sendo entregues em consignação, sem fixação do preço de venda, na expectativa de uma melhoria nas cotações; **aq)** A coalizão do governo Ouattara marcou vitória esmagadora nas eleições da *Costa do Marfim*, obtendo 80% dos votos. O partido do atual presidente Ouattara conquistou 127 das 255 cadeiras na Assembléia Nacional, seguido do partido PDCI, do seu aliado ex-presidente Bedie, com 77 cadeiras. O principal partido da oposição, FDI do ex-presidente Gbagbo, boicotou as eleições, o que limitou a participação a apenas 36% dos eleitores registrados, percentual superior, porém, aos 30% das últimas eleições parlamentares em 2000, ainda que muito abaixo dos 70% do pleito presidencial no ano passado; **ar)** Também na *Costa do Marfim*, o período de seca que já vinha colocando em risco as plantações nas regiões ocidentais, estendeu-se também para as regiões orientais, dizimando bilros e pequenos frutos que começariam a amadurecer a partir de janeiro. Apenas nas regiões litorâneas, ao sul do país, prevalecem chuvas normais; **as)** O governo de **Gana** passou a intensificar os controles de fronteira com a Costa do marfim e outros países vizinhos visando impedir o contrabando de cacau, na medida em que em que aumentou a diferença entre os preços internos na Costa do Marfim, equivalentes a FrFA550-600/kg e o preço garantido pelo *Cocobod* de Gana, de FrFA1.000/kg; **at)** O novo órgão regulador do setor café-cacau da *Costa do Marfim* (CGFCC) anunciou formalmente que deverá iniciar, a partir de janeiro de 2012, a venda futura de 70-80% da sua produção estimada para a safra 2012/13. As vendas deverão ser feitas em dois leilões diários informatizados, comandados pela CGFCC, que fixará um preço de referência para cada leilão, baseado nas cotações da Bolsa de cacau de Nova Iorque, acima do qual os compradores interessados farão seus lances. O governo da Costa do marfim garantirá o cumprimento dos contratos de venda. O CGFCC, na primeira

semana de dezembro, abriu o registro das empresas compradoras interessadas em participar dos leilões; au) a Bolsa de futuros de Jacarta, na Indonésia, anunciou que lançará um contrato futuro para cacau em grão fermentado, a ser negociado em rúpias. O contrato padrão será de 5 toneladas e haverá dois pregões diários, de manhã (8:30-12:30hs) e de tarde (16:00-20:00hs).

Comentários: As cotações em 2010/11 verificaram evolução oscilante, com alguma reação a partir de setembro/2010. Apesar das divergências entre previsões para produção e consumo para a *safrá internacional 2010/11*, bem como de elevados estoques internacionais, a crise política na Costa do Marfim, teve reflexos no mercado mundial desde dezembro de 2010. A primeira posição cotada ao se considerarem os fechamentos semanais, observou elevações, saindo de US\$2.850/t no fechamento de 07.01, *mínimo* de US\$2.821/t também em 07.01 para *máximo* de US\$3775/t em 04.03.11. O mercado permaneceu instável até o desfecho da situação da Costa do Marfim, em abril. As previsões de superávits do mercado acabaram revelando-se subestimadas frente ao superávit final apurado. *As cotações internacionais para a primeira posição, observadas entre junho e dezembro de 2011, apesar de oscilações intensas, evidenciaram forte declínio, saindo de máximas próximas aos US\$3.150/t em meados de julho, para cotação máxima de US\$2.274/t em meados de dezembro, com perdas superiores a US\$870/t. Na segunda quinzena de dezembro, a, mínima alcançou US\$1.983/t.* A situação se gerou de forma paulatina, desde que o excedente previsto de produção anual se mostrou falho. O mercado deparou-se com recorde absoluto na produção mundial anual, 4,25 milhões de t que, mesmo frente ao crescimento do consumo, apurado em 151 mil t, acabou gerando excedente líquido de 341 mil. Se verificara elevação da produção na maioria dos países produtores além de exportações próximas a 500 mil toneladas, represadas na Costa do Marfim até o fim do conflito político. Em resumo, considerando-se os elementos fundamentais do mercado, os preços declinaram, dentre outros, por efeitos negativos e cumulativos derivados das apurações de produção crescentes, pressão vendedora de países africanos, movimentos especulativos de fundos e pequenos investidores bem como posição conservadora de compradores internacionais, que

aguardaram por possível evolução negativa adicional nas cotações do mercado. Em paralelo, as cotações nos últimos três meses do ano continuaram a refletir as dificuldades e o panorama de incertezas, imperante nas economias desenvolvidas, principalmente da Europa da zona do Euro (€) e dos Estados Unidos. As expectativas para a safra 2011/12, mesmo indefinidas, parecem revelar estimativas aparentemente dominantes de possível déficit de 165 mil toneladas frente a estimativas alternativas que sugerem um superávit, da ordem de 60 mil toneladas. Pela indefinição o mercado pareceria inclinado a indicar perspectivas negativas no curto prazo. Adicionalmente, o mercado pareceria mostrar reação negativa frente à ação da *Costa do Marfim* de anunciar, já para janeiro de 2012, o início do funcionamento do sistema de vendas futuras aplicável à safra do ano 2012/13, revelando um aparente início antecipado de vendas da safra do próximo ano e, assim, intempestividade das autoridades daquele país. Tal vez se pretendesse mostrar ao mercado, principalmente do lado de países desenvolvidos e consumidores de cacau, esforços redobrados em prol de atributos positivos de seriedade e responsabilidade, seja de um novo CGFCC, do próprio sistema a ser implantado quanto, obviamente, das autoridades e do próprio país, intensamente fragilizado política, econômica e socialmente bem como cenário de permanente instabilidade. Antecipar a entrada em funcionamento de novo sistema de comercialização, ainda não testado na prática, pareceria tender a beneficiar basicamente os países consumidores. A decisão, aparentemente, derivaria de compromissos assumidos pelas autoridades do país com a banca internacional, FMI e Banco Mundial. Buscar-se-ia evidenciar suficiente respaldo e força política e, em paralelo, demonstrar inequívoca responsabilidade do governo para com os compromissos futuros assumidos, de cumprir com as garantias econômicas exigidas do país como contrapartida à aprovação de financiamentos internacionais para reconstrução do país. Tais financiamentos revelam-se inequivocamente indispensáveis a um processo de desenvolvimento que possa tentar mitigar os enormes problemas e penúrias da população do país. Em paralelo, pareceria vislumbrar-se dificuldade adicional para os produtores, em face das expectativas de possível maior pressão vendedora à brevidade. Como mencionado, *as previsões para a safra*

2011/12 oscilam amplamente, com projeções da produção mundial que oscilam entre 3,840 milhões de t e 4,010 milhões de t e moagens entre 3,860 milhões de t e 4,110 milhões de t. As médias apuradas indicariam, mesmo sem convicção a respeito, produção de 3,939 milhões de t e moagens de 3,984 milhões de t, o que revelaria déficit de 45 mil t e estoques de 1,745 milhão de t. Há divergências maiores entre as projeções limites para moagens (250 mil t) do que na produção mundial (170 mil t). A razão para isso são as incertezas sobre a economia mundial em face dos graves problemas tanto dos Estados Unidos quanto da União Européia, cujos efeitos sobre a demanda global por cacau estão sendo interpretados diferenciadamente pelos dos vários analistas do mercado internacional. Caberá, portanto, aguardar as evoluções graduais da safra mundial e dos principais indicadores econômicos bem como refletir, como países produtores, não apenas sobre os inevitáveis movimentos e ações especulativas do mercado, porém, sobre a tendência das perspectivas de composição estrutural e evolução dos fundamentos do mercado, em termos de produção e consumo mundial bem como da evolução da crise econômica global

Cotações/t (ICE):

Nova Iorque – **Dezembro 2011** (US\$):

Fechamento em 09/09/11	2.873
Fechamento em 16/09/11	2.792 (- 81)
Mínimo:	2.780 (- 78)
Máximo:	2.888 (-194)

Nova Iorque – **Dezembro 2011** (US\$):

Fechamento em 16/09/11	2.792
Fechamento em 23/09/11	2.634 (-158)
Mínimo:	2.613 (-167)
Máximo:	2.787 (-101)

Nova Iorque – **Dezembro 2011** (US\$):

Fechamento em 23/09/11	2.634
Fechamento em 30/09/11	2.608 (- 26)
Mínimo:	2.587 (- 26)
Máximo:	2.737 (- 50)

Nova Iorque – **Dezembro 2011** (US\$):

Fechamento em 30/09/11	2.608
Fechamento em 07/10/11	2.652 (+ 44)
Mínimo:	2.540 (- 47)
Máximo:	2.691 (- 46)

Nova Iorque – **Dezembro 2011** (US\$):

Fechamento em 07/10/11 2.652
Fechamento em 14/10/11 2.671 (+ 19)
Mínimo: 2.580 (+ 40)
Máximo: 2.703 (+ 12)

Nova Iorque – **Dezembro 2011** (US\$):

Fechamento em 14/10/11 2.671
Fechamento em 21/10/11 2.566 (-105)
Mínimo: 2.523 (- 57)
Máximo: 2.688 (- 15)

Nova Iorque – **Dezembro 2011** (US\$):

Fechamento em 21/10/11 2.566
Fechamento em 28/10/11 2.748 (+182)
Mínimo: 2.558 (+ 35)
Máximo: 2.767 (+ 79)

Nova Iorque – **Dezembro 2011** (US\$):

Fechamento em 28/10/11 2.748
Fechamento em 04/11/11 2.697 (- 51)
Mínimo: 2.574 (+ 16)
Máximo: 2.744 (- 23)

Nova Iorque – **Março 2012** (US\$):

Fechamento em 04/11/11 2.731
Fechamento em 11/11/11 2.559 (-172)
Mínimo: 2.544 (- 64)
Máximo: 2.764 (+ 1)

Nova Iorque – **Março 2012** (US\$):

Fechamento em 11/11/11 2.559
Fechamento em 18/11/11 2.458 (-101)
Mínimo: 2.440 (-104)
Máximo: 2.585 (-179)

Nova Iorque – **Março 2012** (US\$):

Fechamento em 18/11/11 2.458
Fechamento em 25/11/11 2.381 (- 77)
Mínimo: 2.378 (- 62)
Máximo: 2.466 (-119)

Nova Iorque – **Março 2012** (US\$):

Fechamento em 25/11/11 2.381
Fechamento em 02/12/11 2.228 (-153)
Mínimo: 2.218 (-160)
Máximo: 2.429 (- 37)

Nova Iorque – **Março 2012** (US\$):

Fechamento em 02/12/11 2.228
Fechamento em 09/12/11 2.067 (-161)

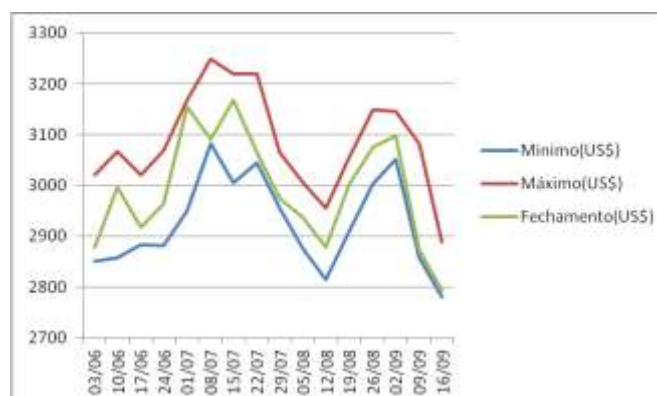
Mínimo: 2.053 (-165)
Máximo: 2.249 (-180)

Nova Iorque – **Março 2012** (US\$):

Fechamento em 09/12/11 2.067
Fechamento em 16/12/11 2.101 (+ 34)
Mínimo: 1.983 (- 70)
Máximo: 2.274 (+ 25)

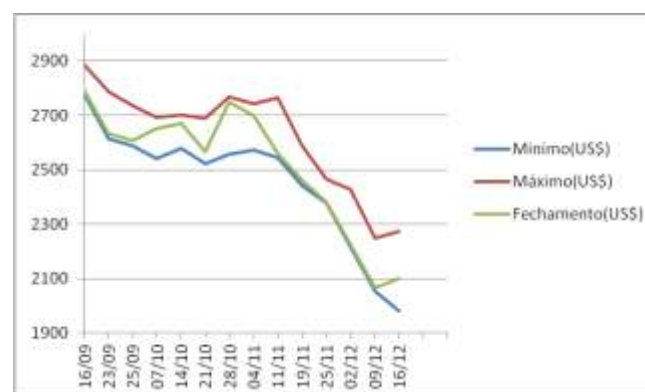
Fonte: CACAUTH - Relatórios Semanais Ano XIII nº 52-53 - Ano XIV nº 1-11.
Informações Mercado nº 13 – 19092011a 16122011 – Ed.20122011 – Ceplac/Diret

Gráfico 1: Evolução Cotações primeira posição - Bolsa de Nova Iorque, Período Junho 2011 – Setembro 2011, US\$/t.



Fonte: CACAUTH - Relatórios Semanais Ano XIII nº 37-51.
Informações Mercado nº 12 – 06062011 a 16092011 – Ed.20092011 – Ceplac/Diret

Gráfico 2: Evolução Cotações primeira posição - Bolsa de Nova Iorque, Período Setembro 2011 – Dezembro 2011, US\$/t.



Fonte: CACAUTH - Relatórios Semanais Ano XIII nº 52-53 - Ano XIV nº 1-11.
Informações Mercado nº 13 – 19092011a 16122011 – Ed.20122011 – Ceplac/Diret